

Secretária Geral do CFF vê momento fecundo para fim da exclusão na assistência farmacêutica



Dra. Lérica Vieira: otimismo na solução do problema da assistência farmacêutica

O Brasil está vivendo um momento fecundo na busca de uma solução para o seu problema de exclusão na assistência farmacêutica. A observação é da Secretária Geral do Conselho Federal de Farmácia, Lérica Maria dos Santos Vieira. Ela vê com otimismo as inúmeras sugestões apresentadas pelo Governo e por representantes do setor farmacêutico, objetivando a encontrar alternativas ao problema.

Lérica Vieira disse que, no Brasil, não cabem mais situações tão conflitantes, como essa de o País ser o oitavo maior consumidor de medicamentos do mundo e, ao mesmo tempo, estar entre os que pior distribuem esses produtos. "Na assistên-

cia farmacêutica, a exclusão causa vergonha, pois expõe a fragilidade de nossa saúde e humilha o cidadão", lamenta. Ela lembra que aproximadamente 50% da população não têm acesso ao medicamento.

A previsão da Secretária Geral é de que a sugestão apresentada a Humberto Costa pelo CFF, no Simpósio sobre Assistência Farmacêutica, realizado, em Brasília, no dia 19 de fevereiro, somada às propostas do próprio Ministro da Saúde, como a de ampliar a produção dos laboratórios oficiais, e às sugestões dos industriais e representantes do comér-

cio farmacêutico, estão fecundando o terreno onde vai brotar uma alternativa que resolva definitivamente o problema da dificuldade de acesso aos medicamentos. A sugestão do CFF é de que a rede privada de farmácias, integrada por cerca de 55 mil estabelecimentos, efetue a distribuição dos produtos da Relação Nacional de Medicamentos (Rename).

Mas Lérica Vieira deixou claro que somente as farmácias onde o farmacêutico esteja presente, prestando assistência ao balcão, é que deverão participar da parceria com o Ministério da Saúde, fazendo a dispensação dos medicamentos da Rename.

Se o Governo, na ótica de

Lérica Vieira, vir a acatar a proposta do Conselho Federal de Farmácia, não precisará despende com a criação dos estabelecimentos previstos dentro do programa Farmácia Popular. "Que uma alternativa seja adotada, com urgência, pois a população não pode mais esperar", alerta a Diretora do CFF. Ela declarou que o Ministro Humberto Costa tem manifestado desejo de acertar e uma profunda sensibilidade na busca de uma solução para a questão da dificuldade de acesso ao medicamento.

A exclusão na assistência farmacêutica, segundo Lérica Vieira, está fazendo com que doenças de fácil tratamento recrudescam, complicando a saúde da população carente e correndo o já estrangulado caixa do Sistema Único de Saúde (SUS), vez que as doenças mal curadas resultam, muitas vezes, em internações que poderiam ser evitadas. "Acredito que, agora, seja a hora da solução", diz, otimista, a Secretária Geral. Segundo ela, só com a cooperação de todos é que o País sairá deste "caos".

Outra previsão otimista de Lérica Vieira é quanto ao crescimento da atenção farmacêutica, no Brasil, neste momento esperançoso de uma solução para a questão da assistência. "Acredito que qualquer caminho que leve à universalização da assistência farmacêutica, no Brasil, terá que passar pelos serviços prestados pelo farmacêutico", conclui.